

GABRIELA CARVALHO

# MEMÓRIAS DE NÓS DOIS

---

QUE SÓ EU LEMBRO



GABRIELA CARVALHO

**MEMÓRIAS DE NÓS  
DOIS QUE SÓ EU  
LEMBRO**



Berro d'Água

Gabriela Carvalho.

Memórias de Nós Dois que Só Eu Lembro.

Editora: Berro d'Água.

Edição: Agosto de 2026.

Eu acredito fortemente que o tempo não existe, apenas colocamos nomes nos nossos sentimentos e esperamos por eles, mas quando percebemos que eles já passaram, os nomeamos também para poder amaldiçoá-los.

# PREFÁCIO

Tudo começou em... Bom, foi a muito tempo atrás.

Minha memória se agarrou a algumas coisas e as outras ela descartou sem perguntar. Talvez as que foram descartadas eram as mais importantes e vivo num auto-trote-existencial-eterno (nem sei se isso existe).

A questão é que, trote ou não, cada uma dessas memórias ficaram marcadas em mim, e colocá-las num lugar fora da minha caixinha é como registrar que fui/sou.

Então, resumindo, tudo isso é apenas para registrar que existi.

## **SOBRE O AUTOR**

Gabriela Carvalho nasceu em 1997. Sempre foi de observar (presa na própria cabeça) e de escrever (uma espécie de condicional).

Sempre achou que as coisas "fazidas" eram as mais belas: a dança do fio quando se tece o crochê, o grafite dando a vida pelo esboço no papel, o furinho da agulha no dedo durante a costura, o caldo da panela fervendo em fogo baixo...

Mas afinal, todas as coisas são feitas, né? Feitas, sim. Enxergadas, talvez.

|                                   |    |
|-----------------------------------|----|
| VINHO .....                       | 2  |
| RELATO DE UMA MANHÃ ANSIOSA ..... | 5  |
| DEFINHANDO .....                  | 7  |
| VESTIDO VERMELHO .....            | 9  |
| 15 DE MARÇO .....                 | 13 |
| BENDITA CALÇA AZUL .....          | 15 |
| PIZZA DE ATUM .....               | 18 |
| SOL-LAR .....                     | 21 |
| AQUI DENTRO .....                 | 23 |
| DESORDEM .....                    | 25 |

**VINHO**



Um vinho na prateleira, várias lembranças.

" - Você tem que deixar o líquido se movimentar dentro da sua boca por um tempo, se engolir de uma vez não vai sentir o gosto verdadeiro do vinho.

Eu ouvia atenta com um ar de riso. Já tinha provado outras bebidas, mas nunca fui uma amante de vinhos.

A gente nem precisava de taça pra tomar, um copo comum e a presença um do outro já estava bom.

Conversas lançadas, olhares, o desejo tentando se esconder atrás do riso e da cantoria.

Eu já imaginava como ia terminar: gostos misturados na boca e nosso cheiro misturado no cheiro do vinho. "

- Moça?

- Oi?! - levei um susto.

- Você vai levar o vinho?

De repente me dou conta que estou no supermercado sonhando acordada e olhando o último vinho da prateleira.

- Não, não vou levar.

O rapaz pega a garrafa sem cerimônias e vai na direção do caixa.

Prateleira vazia e coração também.

É, naquele dia eu já estava embriagada a muito tempo, antes



# RELATO DE UMA MANHÃ ANSIOSA

Puxei meu corpo pra sair da cama, um corpo vazio, obscuro. Eu só queria ficar deitada e não levantar nunca mais. Eu precisava trabalhar, eu precisava comer, eu precisava reagir. Mas como?

Café da manhã na mesa e nenhuma vontade de comer. As lágrimas pareciam automáticas quando me forcei a engolir algumas colheradas, enquanto ele olhava a tela do celular na minha frente. Corri pro banheiro e joguei tudo no vaso. Chorei mais um pouco, era impossível que aquilo ficasse no meu estômago!

Cheguei na mesa ainda mais vazia.

- Você sabe que tem que comer, né? Agora não é só você, tem nossa menina também.

- Eu sei - minha voz saiu entrecortada.

A gravidez multiplicou por mil meus sentimentos.

- Olha aqui pra essa foto.

Ele me entregou o celular e me vi na tela num click que ele tinha tirado alguns minutos atrás. Cabelo bagunçado, semblante caído, aura estranha.

- Queria te mostrar como é que você fica nesses dias. E essa não é você.

Ah, se ele soubesse que dentro de mim a bagunça era muito, mas muito maior...

**DEFINHANDO**

"A que ponto eu cheguei..."

Repeti pra mim em pensamento enquanto ele cortava a carne do meu prato.

Eu mal tinha forças pra levar a colher à boca, as mãos tremiam e suavam, doíam. Era naquilo que eu me tornava quando a ansiedade refletia no meu físico.

A seriedade no rosto dele me causava um frio na barriga... Aquele homem me viu nos piores momentos, enxugou minhas lágrimas, me colocou no chuveiro, me abraçou nas noites de pesadelo e, além de tudo isso, ainda me servia pedaços de carne pequenos porque dizia que eu precisava me alimentar bem, consumir proteínas.

Eu amava tanto aquele homem, mas por quanto tempo ele iria suportar aquilo? Por quanto tempo me carregaria a tiracolo?

Pensar naquilo me tornava ainda mais frágil, mais dependente, e eu imaginava como definharia sem ele perto de mim.

Estou definhando no presente momento e ele nem faz ideia.

# **VESTIDO VERMELHO**

Aquele vestido vermelho era estonteante.

Colado ao corpo, costas nuas, algo que ela não usaria normalmente.

Era final de ano e ela só queria viver mais ainda aquela paixão.

Mas não era um bom dia. Ou será que ELA não era boa o bastante pra viver?

O corpo não tinha forças pra levantar da cama e tomar um banho ou um café. Ela esbravejou porque também não tinha forças pra pegar os remédios na bagunça do quarto, dias que não arrumava.

Tudo o que ela conseguia era chorar. As mãos doíam, a barriga doía, a cabeça doía, aquele nó na garganta doía demais.

Ele bateu na porta e entrou, a encontrou naquele estado que já vira algumas vezes e que mal sabia que ainda ia ver muitas.

Cabelo bagunçando, corpo mole, rosto molhado. Ela parecia o próprio mar de tanto sal.

E ele a convenceu, como algumas vezes antes, a entrar debaixo do chuveiro pra acordar pra vida. Mal sabia ele que ainda faria isso muitas vezes.

E ela foi não porque queria, mas porque sempre fez isso, sempre acatou aos comandos, sempre andou atrás dele como um animal adestrado. As vezes tinha vergonha, as vezes raiva, mas na maioria não sentia nada, apenas seguia.







**15 DE MARÇO**

15 de março abri a porta.

Eu devo ter arregalado os olhos, esperava qualquer um, menos ele.

Mania de fazer surpresa.

Respirei fundo, meu coração descompassado, mão no peito.

Veio me abraçar e tremi quando me tocou, não sabia se ele era real.

Sorriso divertido no rosto, sorriso lindo, e um corpo quente ali pronto pra me aquecer.

Convidei para entrar (a casa era 'sua') e no corredor rolamos no chão de tanta alegria quando eu finalmente entendi que ele estava ali de verdade.

Surpreso, acariciava minha barriga, "como cresceu!".

O tempo passava pra todo mundo.

**BENDITA CALÇA AZUL**

Não lembro o dia em que falei 'eu te amo' pela primeira vez, mas foi quando percebi que ele ia embora e eu teria que guardar o meu amor por um tempo.

É tão difícil falar certas coisas quando você não faz ideia do que vem depois...

Mesmo assim eu resolvi arriscar porque em algum momento ele viria e, enquanto isso, eu poderia ensaiar minhas palavras e lhe falar tudo olhando no olho.

De repente ele me ligou dizendo que a viagem deu errado e que iria um outro dia, pediu que eu levasse a chave do apê. Eu podia ouvir um certo risinho na sua voz.

Eu não teria como ensaiar, aquela conversa ia acontecer e enquanto ele se demonstrava feliz eu fiquei apreensiva.

Pensei em trocar de roupa, passar um batom, talvez. Sentei na cama dura, não estava pronta.

O tempo passou rápido e quando me dei conta precisava levar a tal chave. Saí do jeito que estava, quase mais acelerada que meu coração. Minha calça, ah! Minha bendita calça azul! Aquela calça que eu amava e que jurava todo dia que ia colocar um elástico na cintura.

Saí aos trancos e nem fechei a minha porta, tropecei na escada e ganhei a rua. Segurei minhas calças enquanto corria, aquela



# PIZZA DE ATUM



Todo dia a gente fazia a mesma coisa. Percorria o mesmo percurso, ia pro mesmo lugar, procurava uma mesa lá no fundo e sentava de frente pro outro.

Eu nunca conseguia prestar atenção nas pessoas das outras mesas, só nele.

- Vamos de pizza hoje?

- Sim! - e eu só sabia sorrir.

Soda e uma rodela de limão, rodízio de pizza, nosso jantar perfeito.

As vezes ele inventava de tirar uma foto e eu, toda tímida, sempre saía com a mão na frente do rosto. Ninguém ia ver aquelas fotos mesmo.

- Não quer ketchup?

- Não, pizza com ketchup nem combina!

Mesmo assim ele colocava um pouco do molho no meu prato e mesmo depois de ter experimentado e gostado, eu não dava o braço a torcer só pra ver a diversão no rosto dele ao tentar me fazer gostar de uma coisa nova.

Eu fui feliz ali, naquele mundo.

Um dia a gente repetiu toda essa 'música', mas na hora da pizza o meu estômago embrulhou.

Eu fiquei pálida, no fundo eu sabia o porquê.



**SOL-LAR**

Estar com ele era como mergulhar na calmaria do meu ser.

Meus braços se tornaram inúteis sem seu corpo dentro do meu abraço.

Não existe mais bússola no meu bolso, estrada ou vereda que me leve pro caminho certo, perdi a direção nas curvas que suas mãos traçavam.

Ele apareceu pra me virar de cabeça pra baixo e enxergar tudo de um novo ângulo, assim eu enxerguei a nós.

E 20 mil amperes era pouco pra descrever nossa eletricidade. Luz, calor e potência. O arrepio.

No nosso sistema éramos o sol, orbitados pelo desejo e pelo pecado, carne e pele e saliva.

Os astros não tem amores.

**AQUI DENTRO**

Se eu fechar os olhos ainda consigo sentir seu cheiro, o cheiro que eu sentia na escadaria do seu prédio antes mesmo de entrar no quarto.

Sinto o seu cheiro no meu travesseiro sendo que você nunca chegou perto dele.

Seu cheiro está aqui dentro.

Consigo sentir seu cabelo entre meus dedos e o toque das minhas mãos nas suas costas.

Te guardei como meu em cada momento, como quando olhamos as estrelas deitados no chão naquela noite tão escura. Eu já era tão sua.

Aqui dentro nós éramos a ciranda da vida, girando e girando ao redor do outro, se completando e se estendendo, sendo voo livre.

Abrir os olhos e encarar um mundo sem você é despertar do meu sonho de calor para um azul gélido que me lembra aquela água e o céu de aviões.

E eu já era, tão sua.

**DESORDEM**

Queria tanto poder conversar com você sem me sentir culpada.

Falar das coisas bobas do dia e das coisas importantes.

Compartilhar e receber de você suas histórias.

Queria falar que sonhei com você na noite passada sem me sentir errada.

Não ter pudor das nossas lembranças, me orgulhar das nossas escolhas.

Mas ao mesmo tempo

Eu queria parecer desinteressada e fria.

Queria gritar meu ódio no seu ouvido.

Eu queria nunca ter aceitado você.

Então eu fico nessa desordem:

Querendo e não querendo você.

Amando e odiando você.

Porque no fundo eu sei que não importa o que eu faça

Não importa o quanto eu me estique...

Você sempre estará longe demais pra ser alcançado.

Então eu fico nessa desordem...





Berro d'Água